

Devido à deficiência

# Seis por cento da população vive marginalizada no país

Embora notáveis os esforços por parte das entidades governamentais, as barreiras físicas, institucionais, de comunicação e de atitude continuam a negar oportunidades iguais a pelo menos seis por cento da população moçambicana, que enfrenta problemas de deficiências de várias ordens em todo o país.

Este pronunciamento foi feito ontem na cidade da Beira, província de Sofala, pela Handicap International, uma organização que apoia pessoas portadoras de deficiência, e pela Direcção Provincial da Mulher e da Acção Social, por ocasião das celebrações do 3 de Dezembro, dia da pessoa portadora de deficiência, este ano comemorado sob o lema "Inclusão da Deficiência na Implementação dos Objectivos do Milénio".

Rui Maquene, coordenador do projecto HIV/Sida e deficiência na Handicap International nas províncias de Sofala, Manica e Maputo e Antónia Charre, directora provincial da Mulher e da Acção Social, afirmaram ontem que, embora notáveis os esforços por

parte do Governo, a maneira de pensar, sentir e agir de muitas pessoas, como de instituições e da família ainda não permite a plena participação daquele grupo populacional na solução dos próprios problemas.

"Infelizmente continua a ser necessário realizar eventos desta envergadura (desfiles e palestras) para chamar atenção e para a reflexão de todas as pessoas sobre a dignidade e o estatuto de cidadania das pessoas portadoras de deficiência" — indicou Rui Maquene, acrescentando que o acesso à educação, saúde, formação profissional, emprego, programas de desenvolvimento e de redução da pobreza, são áreas que precisam de registar progressos em relação à inclusão de pessoas com impedimentos.

"A pessoa com deficiência continua a sofrer princípios de exclusão activa ou passiva. A inclusão da pessoa com deficiência ainda carece de muito trabalho" — disse o coordenador do projecto HIV/Sida e

deficiência na Handicap International, explicando, por exemplo, que no sistema de ensino os professores ainda não estão habilitados a lidar com portadores de deficiência.

"Nas vias ainda não temos condições que permitam maior acesso de pessoas que usam cadeiras de rodas, incluindo no sistema de transporte. Na saúde, os funcionários afectos ainda não estão em condições de comunicar e ou encaminhar as pessoas com deficiência auditiva. No emprego, a pessoa com deficiência continua a ser vista como aquela que é incapaz de realizar qualquer tipo de actividade, para além de vários casos de discriminação que acontecem no seio familiar" — precisou o nosso interlocutor, para quem é urgente a mudança de mentalidade dos moçambicanos.

Entretanto, a directora provincial da Mulher e da Acção Social de Sofala, Antónia Charre, afirmou, por seu turno, que as pessoas portadoras de deficiência continuam sujeitas ao abuso, exclusão e estigma, factores, que segundo suas palavras, constituem formas mais degradantes da violação dos seus direitos.

Referindo-se ao lema do evento



Marcha comemorativa do dia das pessoas portadoras de deficiência

"Inclusão da Deficiência na Implementação dos Objectivos do Milénio", Antónia Charre disse que o Governo concentra esforços na criação de uma plataforma para uma inclusão das pessoas em todas as vertentes da vida económica e social do país e da província, em particular, onde para o efeito incentiva o associativismo, para além de promoção de programas baseadas na

comunidade, expansão de ensino exclusivo e realização de uma discriminação positiva na atribuição de projectos de geração de rendimento.

Entretanto, por ocasião do evento a Handicap International ofereceu uma máquina fotocopadora, 30 cadeiras plásticas a FAMOD, fórum que congrega pessoas portadoras de deficiência em Sofala.

## Direitos da pessoa portadora de deficiência

### Fórum em Manica apela à ratificação de convenção

Por VASCO AUGUSTO

As pessoas portadoras de deficiência de Manica apelaram ontem ao Governo, em Chimoio, para a ratificação urgente da convenção internacional dos seus direitos — direitos da pessoa portadora de deficiência, ao mesmo tempo que congratulam-no pela criação do Conselho Nacional de Deficiência, órgão que poderá contribuir no melhoramento da vida daquela camada social no país.

Esta informação foi tornada pública através da mensagem apresentada pelo Fórum das Associações Moçambicanas de Deficiências (FAMOD) alusivo ao dia mundial da pessoa portadora de deficiência, comemorado sob o lema "Pela Inclusão da Deficiência nos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio".

O FAMOD, uma organização sem fins lucrativos em Manica, composto por 10 associações, está empenhado na promoção e defesa dos direitos da pessoa com deficiência. A mensagem parabenizou ainda o Governo pelas acções realizadas a vários níveis, com o enfoque, pela primeira vez, na garantia de resposta nacional de HIV/Sida inclusiva "na base do plano estratégico número 3 a ser desenvolvido para o período 2010/2014".

As pessoas portadoras de deficiência naquele ponto do país, mostraram a sua disponibilidade em colaborar com o Governo, o sector privado e a sociedade civil na implementação de políticas inclusivas.

#### GOVERNO PREOCUPADO

A representante do governador provincial de Manica, Helena da Glória Muando, a directora provincial da Mulher e Acção Social, referiu que, na sua área, os esforços para a integração da pessoa portadora de

deficiência estão em curso, incluindo a capacitação de beneficiários para o projecto de geração de rendimento.

Aquela governante citou como exemplo, projectos de sapataria, reparação de bicicletas e aviário, acções que estão sendo levadas a cabo na cidade de Chimoio e no distrito de Manica, integrando 55 beneficiários.

Helena Muando referiu-se a outras 30 pessoas portadoras de deficiência, capacitadas com vista ao desenvolvimento de actividades económicas e campanhas de prevenção e combate ao HIV/Sida.

Disse ainda que dos 17, 324 beneficiários deste programa de subsídios de alimentos atribuídos mensalmente, através do Instituto Nacional de Acção Social, 940 são pessoas portadoras de deficiência.

Do mesmo grupo, também foram formados 208 membros na elaboração de projectos, combate e prevenção ao HIV/Sida. Igualmente o Instituto Nacional de formação de emprego, em Manica, capacitou 15 elementos que presentemente trabalham para o seu auto emprego.

"Acompanhamos com agrado a evolução e integração das crianças em idade escolar, neste em número de 40, que estão alcançando níveis alto de escolarização. Queremos deixar uma palavra de apreço aos parceiros, que são organizações e empresariado que directa ou indirectamente trabalham connosco na luta pela integração da pessoa portadora de deficiência" — acrescentou.

Helena da Glória Muando apelou ao fórum das associações de pessoas portadoras de deficiências a continuar envolvido nos programas de integração social, económica e familiar, de modo a não deixarem esse desafio apenas para o Governo, o que poderá ajudar a alcançar os objectivos do milénio, que é a participação dessa camada social na luta contra a pobreza e HIV/Sida.